

FRONTEIRAS DIFUSAS E SUAS CONSEQUÊNCIAS NOS SUBSISTEMAS PARENTAL E FILIAL

Bruna Hertzog Bridi^a, Bianca Ferlito^a, Eloísa Leonardi Pereira^a, Tamiris Alana Lucietto^a, Sílvia Maria Pedrotti Mazzotti^{a*}

a) FSG Centro Universitário

Informações de Submissão

*Sílvia Maria Pedrotti Mazzotti
Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Sistema Familiar. Subsistemas. Parentalidade.
Fronteiras Difusas. Emaranhamento.

Resumo

As fronteiras difusas ocasionam problemas no sistema familiar, pois mesmo passando um grande sentimento de apoio mútuo entre os subsistemas, esta pode comprometer a autonomia e a independência dos indivíduos, levando a um emaranhamento de papéis. Atualmente, é bastante comum notarmos essa confusão de papéis entre os subsistemas parental e filial, onde a diferenciação individual não é realizada da forma como deveria, podendo haver uma confusão hierárquica entre os integrantes. As consequências podem ser as mais variadas para os indivíduos deste tipo de sistema familiar, uma delas é a dependência que essa pessoa irá estabelecer com sua família, tornando difícil seu processo de autonomia e individualidade. Partindo desse ponto de vista, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, onde buscou-se entender melhor a fronteira difusa, suas demais consequências e suas formas de solução dentro da terapia familiar.

1 INTRODUÇÃO

Cada indivíduo consegue envolver-se com diferentes subsistemas dentro de um sistema familiar, nos quais obterá diferentes níveis de poder, manterá diferentes relações complementares e aprenderá diferentes habilidades. Esses subsistemas familiares possuem funções específicas, que norteiam como se dará a funcionalidade da família e qual será o grau de autonomia que os integrantes irão possuir. Os subsistemas são delimitados por fronteiras, sendo estas definidas como barreiras invisíveis, cuja a função é a de regular a relação entre os membros e de proteger a diferenciação do sistema, ou

seja, as fronteiras são as diretrizes que definem quem participa do subsistema e como participa (MINUCHIN, 1990).

Conforme a teoria sistêmica estrutural de Minuchin, as fronteiras podem ser nítidas, difusas ou rígidas (MINUCHIN, 1990). As fronteiras nítidas estão presentes em um contexto familiar saudável, elas são claras, abertas e permitem uma troca de comunicação para não ocorrer o desligamento ou o emaranhamento nas relações entre os componentes familiares. Já as fronteiras rígidas são aquelas em que nenhum indivíduo sofre interferência do outro no sistema familiar, é cada um por si, prejudicando as funções protetoras entre os membros. Por outro lado, as fronteiras difusas não possuem limites definidos entre os componentes, os problemas são misturados, há interferência direta na vida de todos e os papéis não são bem definidos entre os membros (ARAGONEZ, 2017).

A partir dos conceitos abordados anteriormente, este artigo será focado nas relações difusas entre os membros de um sistema familiar, mais especificamente entre os subsistemas parental e filial, onde é mais comum observar um emaranhamento entre essas funções.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Sistema familiar e seus subsistemas

O sistema familiar é formado por subsistemas, tais como, conjugal, parental, filial e fraternal. Cada subsistema existente dentro de uma família possui papéis diferentes, designados a cada indivíduo pertencente. No subsistema conjugal, os papéis de marido e mulher surgem através da união conjugal, com o custo da perda de individualidade, mas com os prós de sentimento de pertencimento, complementaridade e cooperação. Através do nascimento do primeiro filho do casal, o subsistema parental e filial surgem, juntamente com novas funções. Os indivíduos pertencentes ao subsistema parental, possuirão responsabilidades sob o subsistema filial, que deverão obediência ao primeiro. Já o subsistema fraternal surge com o nascimento do segundo, terceiro filho do casal, onde os filhos do casal possuirão um novo papel, o de irmãos (DIAS, 2011).

Desse modo, a forma como cada subsistema irá se organizar, se desenvolver e se comunicar, irá depender do funcionamento e da estrutura familiar. A interação entre os

membros dessa família, se encarada como um sistema aberto, ser dão por meio da totalidade, feedback e equifinidade. A totalidade, é a interdependência e a inter-relação entre todos os membros. O feedback, é a reação dos componentes a informação trazida por outro membro. Já a equifinidade, é a capacidade do sistema em centrar-se conforme um objetivo comum (DIAS, 2011).

A partir desses conceitos, o sistema familiar também pode ser visto como um sistema social, onde as relações entre os indivíduos podem permitir o desenvolvimento e o bem-estar familiar, assim como pode gerar conflitos, dependendo assim, da fronteira presente entre os membros e o mundo exterior. Essas fronteiras podem ser nítidas, difusas ou rígidas (DIAS, 2011).

2.2 Subsistema Parental

A partir da união de um casal, o sistema familiar, com um subsistema conjugal é formado. Dependendo dos planos desse casal, o subsistema filial poderá surgir com a chegada do primeiro filho, juntamente com o subsistema parental. Cada subsistema possui papéis específicos, onde o indivíduo pertencente poderá realiza-los de acordo. Desse modo, com seus papéis de pais no subsistema parental, o casal assumirá novas responsabilidades, como cuidar da educação, da proteção, da alimentação e do bem-estar desse filho, com o intuito de mostrarem para a sociedade o resultado desse casamento, para serem aceitos no meio social (WAGNER, 2011).

Portanto, dentro do sistema familiar haverá uma hierarquia entre os subsistemas, onde o parental irá prevalecer, tornando-se responsável pelos demais subsistemas e conseqüentemente estando no comando dessa família (SCHROEDER *et al*, 2017). No entanto, a relação conjugal possui uma influência sob a parentalidade, onde esta constitui a base na função parental, repercutindo no restante do sistema familiar. Deste modo, destaca-se a importância do relacionamento conjugal em relação aos filhos desse casal. A manutenção da relação entre o casal irá favorecer conseqüentemente a educação, a comunicação, o lado social e a proteção dos filhos destes (SILVA *et al*, 2012).

2.3 Subsistema Filial

O subsistema filial surge a partir do momento em que um casal decide ter filhos, dessa forma, além do subsistema conjugal, passa a existir o subsistema parental e filial juntamente. No subsistema filial, a criança terá seu determinado papel dentro do seu sistema familiar, tais como aprender a negociar, competir, cooperar, tatear, explorar e obedecer aos integrantes do subsistema parental (ROSSET, 2003).

Esta criança, pertencente do subsistema filial, irá experimentar pela primeira vez o seu lado social, primeiramente com seus pais e após com seu irmão. Com este primeiro contato, a criança irá aprender a se integrar e se relacionar com a sociedade (DIAS, 2011). Segundo Minuchin (1990), esse subsistema é de grande aprendizado para o conhecimento do meio social para as crianças, pois eles terão que aprender a passar por situações novas e de adversidades.

2.4 Fronteiras Difusas

A fronteira difusa é aquela que não possui limites bem estabelecidos, os problemas são misturados, a família gira em torno de si mesma e todos interferem na vida de todos. A distinção individual não é executada com eficácia, existe um emaranhamento nas funções dos componentes do sistema familiar. Diante disto, pode haver uma desordem hierárquica, em que os papéis e as regras não são bem definidos entre os componentes (MINUCHIN, 2009).

Em uma família emaranhada, a fronteira que perdura entre essa família com o mundo externo tende a ser rígida, deste modo, os seus membros permanecem cativos em seus subsistemas internamente difusos, não proporcionando a autonomia individual de cada sujeito. As famílias difusas são retentivas, e procuram ser autossuficientes, eliminando a importância de outros que não façam parte daquele sistema. A ideia de coletividade não funciona, não aceitam qualquer envolvimento que intimide essa aliança original já estabelecida. Na fronteira difusa, a família tende a dificultar o desenvolvimento dos seus componentes, impossibilitando-os de se experimentar em outros meios e com outras pessoas, criando um indivíduo que longe de sua família não consegue reconhecer-se. Nota-se que o vínculo que reúne a família com esta fronteira é de extrema dependência (ARAGONEZ, 2017).

2.5 Consequências das fronteiras difusas no sistema familiar

As fronteiras são criadas pela família para limitar o envolvimento emocional, para proteger e distinguir os subsistemas, assim assuntos conjugais são respectivos aos cônjuges, sem envolver o subsistema filial, pois se fosse envolvido nesses assuntos que não lhes são pertinentes, poderia haver consequências na interação familiar e psiquicamente aos membros dessa família (WAGNER, 2011). Segundo Wagner (2011), uma fronteira considerada patológica é a difusa, que demonstra uma demasiada abertura entre os membros do sistema familiar, seus membros são completamente envolvidos uns com os outros, não sabendo separar, nem distinguir seus subsistemas. Devido a esse relacionamento enredado, eles invadem a privacidade que deveria existir entre os membros, falando sobre suas questões pessoais e intervindo na vida de cada um (WAGNER, 2011).

Essa fronteira traz consequências, tais como a incapacidade de se desvincular dos membros e a dependência do sistema familiar, dificultando o processo de autonomia e criação de independência dos componentes, prejudicando também os relacionamentos exteriores, resultando em problemas de relacionamento com o outro de fora desse ambiente, devido a timidez, insegurança, entre outros (WAGNER, 2011). De acordo com Wagner (2011), esses membros se tornam incapazes de administrar seus próprios problemas, visto que de tão dependentes, necessitam dos outros membros do sistema familiar para conseguir solucionar suas problemáticas e também para tomar decisões que serão relevantes futuramente.

Esse ambiente familiar, por um lado é positivo, pois existe muito afeto e diálogo entre os membros, mas por outro é bastante negativo, pois não há barreiras que limitam o envolvimento emocional. Como exemplo, a mãe conta para sua filha sobre aspectos conjugais e isso a torna uma pessoa sobrecarregada, gerando problema no desenvolvimento das suas próprias questões emocionais, e isso traz consequências para toda a família, pois tudo o que é de um, interfere na vida do outro, em decorrência da não separação dos subsistemas (WAGNER, 2011).

2.6 Técnica de fixação de fronteiras como solução na terapia familiar

A Técnica de Fixação de Fronteiras é utilizada como uma forma de estabelecer fronteiras nítidas dentro de um sistema familiar, e ou entre subsistemas presentes no meio. Em vista disto, a técnica utiliza metáforas e frases diretas com o intuito de mostrar aos membros a necessidade de modificar e criar uma nova fronteira entre os subsistemas existentes. Também pode ser introduzido uma terceira pessoa no conflito pelo terapeuta, onde este indivíduo servirá como delimitador da fronteira. Por outro lado, o terapeuta familiar poderá exercer a função de criar e introduzir um novo subsistema para separar as pessoas envolvidas na fronteira difusa (VIEIRA, 2010).

É necessário estabelecer fronteiras nítidas, de acordo com os subsistemas presentes no contexto entre os membros do sistema familiar, pois não é saudável filhos que interferem na relação dos pais, avós que interferem na educação dos netos ou até mesmo pais que vivem a vida dos filhos. Os componentes do sistema familiar deverão compreender que não poderão viver a vida do outro, agindo, falando e ou pensando por outro indivíduo. O terapeuta deverá estabelecer limites entre os membros da família, não permitindo intromissões, alianças e coalizões, apontando que isso é praticamente viver a vida pelo outro (VIEIRA, 2010).

Há manobras espaciais em que o terapeuta poderá fazer, com o intuito de delimitar as fronteiras. Bloquear um contato visual com o próprio corpo, reordenar o espaço físico, aproximar alguns componentes e afastar outros, podem ser feitos de acordo com a necessidade do atendimento pelo terapeuta. Dessa forma, essas técnicas de fixação de fronteiras são instrumentos aplicado como forma de solucionar e mediar conflitos entre os subsistemas familiares, sendo ajustadas de acordo com a situação e a demanda de cada sistema familiar (VIEIRA, 2010).

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada neste trabalho pode ser classificada como qualitativa e pode ser considerada uma pesquisa exploratória e bibliográfica, pois compreende a leitura e análise de artigos científicos já publicados e livros publicados em língua portuguesa. Carlos Gil (2010), afirma que a pesquisa bibliográfica possui como principal vantagem, possibilitar ao investigador a cobertura de uma gama de acontecimentos, muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Conseqüentemente, foi possível desenrolar tópicos importantes para o entendimento do assunto como um todo, ressaltando as conseqüências das fronteiras difusas entre os subsistemas parentais e filiais, dentro do sistema familiar. Discutiu-se de uma maneira geral o que é um sistema familiar, seus subsistemas, conseqüências das fronteiras difusas entre pais e filhos e soluções acerca do problema através da terapia sistêmica.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo discutiremos de maneira simplificada o conteúdo deste artigo, tomando como referência bibliográfica livros publicados em língua portuguesa, e artigos científicos, de forma qualitativa e exploratória. Através da pesquisa realizada neste artigo, foi possível perceber e obter as seguintes conclusões:

A fronteira difusa é aquela que não possui limites claros entre os membros do sistema familiar, não existe individualidade, as funções dos papéis familiares não são bem definidas, poderá ocorrer uma desordem hierárquica, a família gira em torno de si, desse modo, tendem a possuir fronteiras rígidas com a sociedade, pendem a dificultar o desenvolvimento de seus membros no meio social, assim como outros comportamentos não citados. Este tipo de fronteira traz inúmeras conseqüências para os membros dessa família com fronteira difusa, há uma dificuldade ou até mesmo uma incapacidade de se desvincular desse sistema familiar, assim como dificulta novas experiências sociais fora do âmbito familiar, há uma possibilidade dos indivíduos serem incapazes na resolução e administração dos próprios problemas, dificuldade de tomada de decisões relevantes sem a ajuda de um outro membro da família, entre outros. Porém, é interessante saber que um ponto positivo que essa família pode ter é a de muito afeto e fácil diálogo entre os membros.

Contudo, é importante salientar que a técnica de fixação de fronteiras é uma solução presente na terapia familiar para estas famílias que possuem fronteiras difusas. Ela é utilizada para organizar o sistema familiar, estabelecendo fronteiras nítidas no sistema ou entre seus subsistemas. As técnicas utilizadas em terapia são: o uso de metáforas e frases diretas, com a finalidade de mostrar aos componentes que há uma necessidade de mudar e criar uma nova fronteira; introdução de uma terceira pessoa no

conflito, com a finalidade de que esta seja a delimitadora da fronteira; o terapeuta pode criar e introduzir um novo subsistema com o intuito de separar as pessoas envolvidas, estabelecendo limites entre os membros; manobras como o bloqueio do contato visual entre os envolvidos, reordenar o espaço físico, podem ser feitos pelo terapeuta de acordo com a necessidade de cada caso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que a fronteira difusa é considerada patológica, por conta da dependência emocional entre os membros pertencentes a este tipo de sistema familiar, da falta de hierarquia, de papéis definidos nos subsistemas e de um emaranhamento presente entre os membros. Em razão das consequências possíveis deste tipo de fronteira, é importante que esse sistema familiar frequente a terapia familiar com o intuito de criar fronteiras nítidas. É de entendimento que essa família não irá para a terapia por conta da fronteira difusa em si, mas sim pelas consequências que ela gera na vida desses membros.

A técnica de fixação de fronteiras é uma solução adequada para formar e estabelecer fronteiras nítidas entre os membros do sistema familiar. De acordo com as técnicas que o terapeuta familiar irá aplicar com os membros dessa família, será possível intervir nas relações e estabelecer de forma adequada a fronteira nítida entre os subsistemas, assim como organizar a hierarquia e os papéis de cada indivíduo. Desse modo, o terapeuta irá servir como um delimitador de fronteira.

Portanto, é muito importante e saudável que essas fronteiras estejam nítidas e demarcadas de forma adequada para que não precise haver consequências como essas que irão interferir tanto no presente quanto no futuro dos membros dessa família.

6 REFERÊNCIAS

ARAGONEZ, Cristina. Fiad. O Construto Fronteiras na Funcionalidade Familiar. **Revista Interdisciplinar Saberes**, v.1, n.1, p.1-12, 2017.

DIAS, Maria. Olívia. Um Olhar Sobre a Família na Perspectiva Sistêmica: O processo de Comunicação no Sistema Familiar. **Gestão e Desenvolvimento**, v.19, p.139-156, 2011.

GIL, Antônio. Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINUCHIN, Salvador. **Famílias: Funcionamento e Tratamentos**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

MINUCHIN, Salvador; NICHOLS, Michael; LEE, Way-Yung. **Famílias e casais: do sintoma ao sistema**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ROSSET, Solange. Maria. **Pais e Filhos: Uma Relação Delicada**. Belo Horizonte: Artesã, 2003.

SCHROEDER, Bruna. Luiza; RAMOS, Suéllen; ZACHARIAS, Dulce. Grasel. Papéis e Limites na Família. **Boletim EntreSIS**, v.2, n.2, p.97-110, 2017.

SILVA, Isabela. Machado; LOPES, Rita. De Cássia. Sobreira. As Relações entre os Subsistemas Conjugal e Parental Durante a Transição Para a Parentalidade. **Pensando Famílias**, v.16, n.1, p.69-90, 2012.

VIEIRA, Lamarquiliania. Neiler. Lacerda. Fixação de Fronteiras: Uma Técnica Utilizada na Terapia Familiar. **Web Artigos**, 2010. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/fixacao-de-fronteiras-uma-tecnica-utilizada-na-terapia-familiar/48429>>. Acesso em: 08 de maio de 2018.

WAGNER, Adriana. **Os Desafios Psicossociais da Família Contemporânea – Pesquisas e Reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 2011.